

WEST, Cornel. *Questão de Raça*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, 124p.

*Paula Bernardes Sória **

Muito além de um convite, estamos diante de um apelo. Apelo à reflexão, à crítica, à construção de novos ideais.

O filósofo norte-americano, Cornel West, faz este apelo a todos os que não permanecem insensíveis diante do quadro atual das relações entre as raças. Apontando falhas nos discursos mais representativos acerca da questão racial na sociedade norte-americana, e mais precisamente no que diz respeito à comunidade negra, o autor ressalta a necessidade de uma reflexão menos subjugada às dimensões moralistas ou econômicas, e mais voltada para a esfera social. Para que isto seja possível, é preciso nos desfazermos da visão de uma sociedade rodeada de comunidades desvencilhadas e em constante conflito que, para nela se integrarem, devem abrir mão de suas características e aceitar um estilo de vida que não lhes é próprio. West analisa, portanto, as falhas da sociedade norte-americana e não os problemas de um grupo específico. Sua preocupação não diz respeito apenas ao destino de um segmento, e sim de toda a nação. Assim, "desracializando" a questão e socializando-a, o autor procura identificar e desconstruir os mitos e estereótipos que, por mais de dois séculos de escravidão e praticamente um século de discriminação, arraigaram no mais profundo das mentes dos sujeitos, assim como dos objetos deste processo. Não se trata portanto de mais uma exposição do problema da hierarquia racial agravado pela depressão e desigualdade da distribuição de renda, mas uma compreensão desta crise para sua superação. Tal compreensão alicerçada no processo histórico de longa duração, permite a crítica das posturas adotadas por diversos grupos que privilegiam determinadas estruturas em detrimento de outras, sendo que todas estas perspectivas parciais e fragmentadas apresentam deficiências, cujas consequências a curto ou longo prazo são sempre avassaladoras. Dentre elas a mais dramática é, sem dúvida, a que opera no âmbito da consciência individual e coletiva: perda da

* Pós-Graduanda no Departamento de História FFLCH/USP.

identidade enquanto ser humano e ser social. Para combater esta ameaça nihilista, West defende além de um processo de revalorização individual e social, o reconhecimento do potencial de ação destes indivíduos que tiveram sua auto-estima minada e degradada.

Os instrumentos, para que isto se torne uma realidade, dependem de uma redescoberta da cultura afro-americana e da criação de novos modelos de liderança. De modo algum poderíamos identificar aqui traços de um saudosismo utópico, pois o autor não propõe os grandes líderes da década de sessenta como exemplos máximos da luta contra o racismo. Ao contrário, elabora uma crítica severa ao discurso de alguns deles, como o de Malcom X, que não soube lidar com certas noções como, por exemplo, a de hibrididade cultural. O autor defende, assim, uma atitude de crítica constante que possibilite um esforço consciente e comprometido de construção de uma sociedade menos preconceituosa. West soube fazer um balanço das principais idéias produzidas nos últimos tempos, criticando-as quando necessário, reformulando-as e adaptando-as ao momento histórico em que vivemos. No entanto, seria, assim, desejável, que tivesse acrescentado uma bibliografia para que seus leitores tivessem acesso aos inúmeros autores com quem ele dialoga nesta sua obra.

Partindo de casos explícitos de conflito racial inerentes ao cotidiano norte-americano, West opera uma análise sensível da sociedade neste fim de milênio. No entanto, analisa de forma mais contundente as posturas da comunidade negra revelando uma profunda introjeção de valores depreciativos. Como ocorre em todas as etnias que sofrem discriminação crônica, seus componentes acabam por empregar os mesmos óculos sociais usados por aqueles que os discriminam. Quando se olham, apenas vêem uma imagem distorcida, e não reconhecem o espelho que a reflete. A escala de valores depreciativos é então, ainda que inconscientemente, adotada pelos próprios desvalorizados. *Questão de Raça* é um testemunho deste processo, e um esforço para sua reversão.

Este esforço se revela principalmente na luta por um redirecionamento dos debates entre negros, entre brancos, e entre negros e brancos. O autor denuncia o desperdício de tempo e forças nos discursos vãos que apenas custeiam o cerne principal da questão.

No tocante à ação do governo, West aponta as lacunas das medidas redistributivas que, por mais louvável que seja, não se constitui uma solução definitiva. Sem desprezá-lo, West reivindica uma ação mais abrangente. Entre muitas práticas governamentais, critica principalmente os instrumentos paliativos que vêm sendo usados para prover uma adaptação dos negros à

sociedade, mas não sua aceitação: uma proposta de sobrevivência, mas não de vida.

Dentro de sua comunidade, o autor questiona a estrutura do raciocínio de autenticidade negra, pois definir o que é ser negro se resume a definir quais os interesses em jogo. Isto constitui, portanto, uma extremada racialização do problema da discriminação, quando este vai muito além da raça. West propõe antes de tudo uma reformulação interna à comunidade negra: substituindo o fator racial pelo moral, idealiza a proposta de uma coalizão que se levante contra todo e qualquer abuso hegemônico, em prol de uma democracia cultural baseada na igualdade, não só entre as raças, mas entre os sexos também. Neste sentido, reivindica para sua comunidade uma coerência em seu discurso, condenando impetuosamente o machismo e o anti-semitismo. Dos oito capítulos de sua obra, West consagra um deles ao conflito crescente entre negros e judeus. Ao analisar o processo pelo qual certas representações se cristalizaram no imaginário dos negros em relação aos judeus, o autor denuncia e condena este deslocamento do eixo de luta contra a comunidade judaica. Mais uma vez temos um apelo incisivo à conscientização do perigo das tramas do medo, de sua extremação, a xenofobia.

Mais do que eliminar a pobreza e a miséria, alvos constantes nos E.U.A., de uma sentimentalização e sensacionalização, mas raramente de uma expressão sincera e objetiva, a afirmação enquanto ser humano é, para West, a única solução capaz de derrubar as barreiras levantadas diante da possibilidade de progresso para os negros. Apesar de dar uma ênfase especial aos problemas econômicos enfrentados pela comunidade negra, o autor reconhece que enquanto não ocorrer uma mudança de fato na mentalidade norte-americana em geral - incluindo negros, brancos, e todos os grupos discriminados - não será possível pôr um fim à exacerbação dos sentimentos de autodepreciação e revolta.

Questão de Raça é fruto de uma reflexão cujo objeto é uma sociedade específica vivenciando um momento específico de sua história. No entanto, aborda um problema que não pode ser considerado peculiar e exclusivo a esta sociedade. Ele o é em suas manifestações, mas infelizmente não em sua essência. É sem dúvida por isso que nos sentimos tão concernidos pelo apelo de Cornel West, talvez até muito além do que gostaríamos.